

# **Estudo diagnóstico da cidade de Carapicuíba**

## **PRO3480 - Gestão Integrada de Cidades Inteligentes**

Departamento de Engenharia de Produção  
Escola Politécnica  
Universidade de São Paulo

Bianca Aguiar Camatta - nº USP 12519049  
Gabriel Gama Teixeira - nº USP 12518924  
Henrique Moreira Fernandez - nº USP 12511743

Prof. Marcelo Schneck de Paula Pessoa

Novembro de 2023  
São Paulo - SP

## 1 – Perfil da cidade

O município de Carapicuíba se localiza na zona oeste da Região Metropolitana de São Paulo. Faz fronteira com Barueri, Cotia, Jandira e Osasco e pode ser acessado pelo Rodoanel Mário Covas, pelas rodovias Raposo Tavares e Castello Branco e pela Linha 8-Diamante de trens da ViaMobilidade. Dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>1</sup> indicam que a população da cidade cresceu 4,75% em relação ao Censo de 2010, o que representa 386.984 pessoas, com uma densidade demográfica de 11.201,99 habitantes por km<sup>2</sup>. É o 17º município mais populoso do estado de São Paulo e possui área territorial de 34,546 km<sup>2</sup>.

Ainda de acordo com o IBGE, 23,18% da população tem até 14 anos de idade, 17% está entre 15 a 24 anos, 47,5% possui entre 25 e 59 anos e 7,67% tem 60 anos ou mais.

Figura 1 - Mapa de Carapicuíba e municípios vizinhos. Fonte: Geopixel/Prefeitura de Carapicuíba



<sup>1</sup> Disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/carapicuiiba/panorama>. Acesso em: 23/11/2023

Fundada pelo Padre José de Anchieta em 12 de outubro de 1580, Carapicuíba foi uma das 12 aldeias jesuíticas criadas com o objetivo de catequizar os povos originários de São Paulo. A origem de seu nome remonta ao século XIX, época em que o Barão de Iguape adquiriu terras na região e batizou sua propriedade de Fazenda Carapicuyba, em referência a um peixe. Em 1923, o Coronel Delfino Cerqueira comprou a fazenda, loteou terrenos e construiu ruas. A cidade tornou-se um município no ano de 1965, após a emancipação de Barueri, por sua vez inspirada pelo movimento emancipatório de Osasco. A oficialização da cidade foi liderada por João Acácio de Almeida, ex-prefeito de Barueri, e Antonio Faustino dos Santos, vereador em Barueri.

Na atualidade, Carapicuíba pode ser entendida como uma cidade dormitório, com a migração pendular de trabalhadores que são empregados na capital paulista. Suas principais atividades econômicas são serviços, comércio, administração pública e indústrias.

Figura 2 - Avenida de comércio em Carapicuíba. Foto: Gabriel Gama



No que se refere à estrutura e às finanças do município, a cidade conta com 3 hospitais públicos, 14 unidades de saúde, 3 unidades de pronto atendimento, 57 escolas estaduais, 47 escolas municipais, 13 linhas municipais de ônibus e 10 intermunicipais. Seu orçamento anual é de R\$

799.865.969,41, com base na Lei Orçamentária Anual de 2023 (nº 3894/2022<sup>2</sup>). O Produto Interno Bruto (PIB) per capita do município é de R\$ 15.437,46.

O prefeito de Carapicuíba é Marcos Neves, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que cumpre seu segundo mandato junto à vice-prefeita Gilmara Gonçalves. A cidade tem 18 secretarias, comandadas respectivamente por:

- **Administração:** Mario Mauricio da Matta Junior
- **Assuntos Jurídicos:** Ricardo Martinelli
- **Assistência Social:** Ronaldo da Silva Soares
- **Cultura e Turismo:** Evaldo Claudino de Almeida
- **Desenvolvimento Urbano:** Marcos G. Whitaker Assumpção
- **Desenvolvimento Econômico, Social e Trabalho:** Wellington Almeida Cosmo
- **Esportes e Lazer:** Davson da Silva Santos
- **Educação:** Lucilene Marques da Fonseca Cardoso
- **Fazenda:** Marcelo Benedito Botelho
- **Infraestrutura:** Alexandre Rodrigues
- **Meio Ambiente e Sustentabilidade:** Benedito Carlos Lacerda
- **Projetos Especiais, Convênios e Habitação:** Fabiana Marques
- **Governo:** Luiz Carlos Neves
- **Obras e Serviços Municipais:** José Roberto da Silva
- **Receita e Rendas:** José Reginaldo Teixeira
- **Saúde:** Diogo Alves Fernandes
- **Segurança Pública e Controle Urbano:** Alexandre Rodrigues
- **Transporte e Trânsito:** Cícero Torres Gonzaga Júnior

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.camaracarapicuiiba.sp.gov.br/atividade-legislativa/proposicoes/materia/7544>. Acesso em: 23/11.

Figura 3 - Fachada do Centro Administrativo da Prefeitura de Carapicuíba, inaugurado em 2019.

Foto: Gabriel Gama



Para a elaboração deste trabalho, o grupo entrevistou cinco carapicuibanos, com perfis detalhados abaixo. Mais informações estão na seção 5, de considerações finais.

Tabela 1 - Perfil dos moradores entrevistados. Elaboração própria

<b>Nome da entrevistada(o)</b>	<b>Idade</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Bairro onde mora na cidade</b>	<b>Local da entrevista</b>
Abraão Pereira	34	zelador	Aristão	Estação de trem
Antônio Rodrigues	60	comerciante	Santa Teresinha	Loja de roupas
Ingrid Amaral	23	atendente de farmácia	Angélica	Farmácia
Leticia Sena	58	fiscal de rendas da prefeitura	Centro	Bar
Sonia Gonçalves	54	funcionária de escritório de advocacia	Roseira Parque	Estação de trem

Também foi realizada entrevista com Tércio Oliveira Monteiro, diretor técnico das secretarias de Carapicuíba, e consultas telefônicas com outras secretarias.

## 2 – Planos da cidade

Apesar de serem relacionadas comumente à tecnologia, as cidades inteligentes são aquelas que possuem infraestrutura e serviços eficazes, o que ocorre não apenas com adoção de tecnologias, mas também pela integração entre os sistemas ou adaptação ao contexto local de modelos que funcionam em outros lugares do mundo. Na cidade de Carapicuíba, esse conceito é relacionado principalmente à transparência. Tércio Oliveira Monteiro, diretor técnico das secretarias de Carapicuíba, explica que isso é colocado em prática por meio da sistematização de dados.

No entanto, a iniciativa ainda está em processo de construção. Dados relacionados ao registro de domicílios, arborização e saneamento básico, por exemplo, estão sendo coletados, atualizados e adaptados para uma linguagem acessível para o público em uma plataforma conhecida como Geopixel (explicaremos com detalhes no próximo item). Porém, hoje, essas informações ainda são restritas à prefeitura e não estão disponíveis integralmente aos cidadãos.

Quanto ao desenvolvimento a médio e longo prazo, a prefeitura conta com algumas ações. **O Plano Local de Habitação de Interesse Social** é um conjunto de diretrizes, objetivos, metas, ações e indicadores para a organização da gestão habitacional — no caso de Carapicuíba o déficit habitacional é de 30 mil moradias e o foco é conceder domicílios para famílias que têm renda de até três salários mínimos. Apesar do plano existir, Monteiro não vê uma perspectiva imediata de atender todo o déficit, devido a alta densidade populacional.

Outra proposta da cidade é o desenvolvimento do **Plano de Arborização**, que será encabeçado pelo Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema). Segundo Diná Maciel, engenheira ambiental que integra o Comdema, o objetivo é fazer o mapeamento das árvores situadas em locais públicos da cidade, pois a prefeitura não tem um dado atualizado sobre a arborização de Carapicuíba. Caso a iniciativa se concretize, a Secretaria do Meio Ambiente poderia traçar estratégias de locais de plantio de árvores e identificar de forma assertiva a necessidade de corte e poda.

Com relação ao tema das mudanças climáticas, Carapicuíba é um dos 959 municípios monitorados pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

A prefeitura dispõe de um **Plano de Redução de Riscos de Desastres**, que visa identificar as áreas mais suscetíveis a deslizamentos, enxurradas e alagamentos. Porém, o plano está ultrapassado, pois a última versão data de 2010 e o documento deveria ter sido atualizado em 2020. Tércio Monteiro afirma que a prefeitura inscreveu a ação no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), no valor de R\$ 3 milhões, para viabilizar a atualização do plano.

Os planos de Carapicuíba de médio e longo prazo determinados pela legislação, como o **Plano Plurianual (PPA)**, não fazem menção explícita a termos como “digital”, “informação”, “sistema”, “tecnologia” ou “inovação”. Apesar disso, é possível encontrar referências a ações relacionadas ao conceito de cidade inteligente, principalmente no campo da infraestrutura. O PPA estipula que o investimento na melhoria da infraestrutura do município deve aumentar entre 2022 e 2025, com orçamento crescente para ações de “reforma, manutenção, adaptação e conservação” das estruturas; a meta é alcançar R\$ 137 milhões em despesas com estes fins em 2025. O PPA também especifica que uma das diretrizes programáticas para o quadriênio é a “modernização da ação governamental”, sem entrar em maiores detalhes. Não foi possível encontrar referências significativas a noções das cidades inteligentes na Lei Orçamentária Anual e na Lei das Diretrizes Orçamentárias.

### 3 – Modelo da cidade

Carapicuíba é considerada uma cidade pobre, com orçamento anual de R\$ 799 milhões — baixo em relação a outras cidades da Região Metropolitana de São Paulo: a vizinha Cotia, por exemplo, teve um orçamento de mais de R\$ 1,2 bilhão em 2023, enquanto Barueri teve uma receita de R\$ 4,8 bilhões. O valor que não chega ao bilhão, mesmo com uma população de mais de 380 mil pessoas, impacta diretamente na formação social da cidade. Não há dados atualizados quanto a classe social do município, mas o Censo de 2003 do IBGE mostrou que o índice de pobreza era de 46,74%.

Quando se trata de **economia e negócios**, o principal destaque da cidade são comércio e serviços. Inclusive, nas entrevistas com cidadãos a nota 5, ou seja, “ótima” foi dada por todos para o comércio. A prefeitura também atua mais fortemente nesse setor desde 2017 — quando criou o Programa Ambulante Legal<sup>3</sup> — idealizado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Social

---

<sup>3</sup> Disponível em <https://www.carapicuiiba.sp.gov.br/servico/view/44/programa-ambulante-legal>. Acesso em 25/11.

e Trabalho. O objetivo foi a realização do cadastro de ambulantes locais, que passaram a ocupar quiosques padronizados no centro de Carapicuíba.

Figura 4 - Quiosques de ambulantes no centro da cidade.

Foto: Prefeitura de Carapicuíba



A **infraestrutura e a superestrutura** de Carapicuíba têm pontos positivos, mas muitos pontos críticos. Ao analisar as vias de transporte, por exemplo, com base nas entrevistas com moradores, o transporte público é considerado bom, com destaque para a fácil ligação da cidade com a capital paulista por meio da linha de trem. No entanto, o trânsito é um fator de reclamação, o que foi citado como problema até mesmo por Tércio Monteiro. Importante destacar que a cidade conta com um controle georreferenciado de buracos nas vias, a pedido da Secretaria de Transporte e Trânsito, e também há o uso de um carro com sonar que monitora os desníveis para acionar o sistema de recape.

Já quando consideramos o saneamento básico, há redes para ligações de água e escoamento de esgoto, porém o tratamento dele é feito em uma estação em Barueri, e não na própria cidade. Atualmente, segundo Monteiro, 95% da população é abastecida com água, 56% do esgoto é tratado e 81% é afastado, ou seja, despejado diretamente nos córregos da cidade. No que se refere a iluminação, há um sistema automatizado e georreferenciado por toda cidade, com iluminação 100% baseada em LED.

Figura 5 - À esquerda, engarrafamento e terminal rodoviário. À direita, estação da Linha 8-Diamante.

Fotos: Gabriel Gama



O oferecimento de serviços ao cidadão também é um ponto de atenção quando se analisa a infraestrutura de Carapicuíba. O sistema de saúde foi considerado péssimo (1) e regular (3) pelos cidadãos que dependem do serviço público. Eles relataram ir para cidades vizinhas, como Barueri, quando precisam de atendimento, pois faltam médicos e a demora para ser atendido é grande. O impacto disso já foi relatado pela imprensa, em junho de 2023, quando Sérgio Pedro da Silva, de 50 anos, morreu sentado na sala de espera do Pronto Socorro da Cohab II<sup>4</sup>. Na época, a prefeitura disse ter protocolos de classificação de risco desde 2017, e além disso, funcionários foram afastados com o acontecido. Para a realização do estudo diagnóstico de Carapicuíba, foram feitas tentativas de contato com a Secretária de Saúde para o entendimento de planos de melhoria, mas não houve retorno.

Na **cultura e lazer**, a conservação da Aldeia de Carapicuíba é um monumento que se destaca. Tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1940, a aldeia tem 443 anos e é a única preservada da região. A Secretaria de Cultura e Turismo ocupa o espaço com a promoção de eventos, como *Amigos da Viola* e *Festa de Santa Cruz*. Além disso, no site da prefeitura é possível encontrar a menção a três parques<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> Disponível em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/06/16/servidores-sao-afastados-apos-morte-de-homem-em-unidade-de-saude.htm>. Acesso em 25/11.

<sup>5</sup> Disponível em <https://www.carapicuiiba.sp.gov.br/turismo/index>. Acesso em 25/11.

Figura 6 - O encontro Amigos da Viola recebe violeiros e cantadores.

Foto: Prefeitura de Carapicuíba



Em relação à **formação social**, informações do portal QEdú<sup>6</sup>, que reúne dados educacionais de todo o país a partir do Censo Escolar, mostram que a qualidade da educação de Carapicuíba deixa a desejar. Em 2020, 2.096 crianças estavam fora da escola. No ano anterior, a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para o Ensino Médio da cidade era 4,1, o que significa que os alunos estão muito abaixo da média de aprendizado esperada. A desigualdade no ensino é marcante: crianças pretas e de baixo nível socioeconômico apresentam nível de ensino adequado muito inferior ao de crianças brancas e de alto nível socioeconômico, com diferenças que alcançam os 20% na aprendizagem de português nos anos finais do Ensino Fundamental. O Censo de 2022 também mostra que apenas 7% das escolas no município possuem recursos de acessibilidade, bem abaixo do nível estadual (36%) e nacional (42%).

Questões ligadas à **arquitetura e urbanismo** são um desafio em Carapicuíba. Com uma densidade populacional alta, de 11.201,99 habitantes por km<sup>2</sup> (maior do que a cidade de São Paulo), prover habitação para toda população é difícil — são mais de 30 mil moradias em falta. A

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3510609-carapicuiiba>. Acesso em 25/11

atuação da prefeitura existe, mas sanar o déficit ainda é algo inalcançável. Em abril de 2023, a Secretaria de Projetos Especiais Convênios e Habitação chegou a anunciar a construção de um conjunto habitacional na Vila Municipal, que previa criar 354 moradias, valor que não chega nem a 2% da deficiência. Além de ser populosa, a cidade ainda é pouco verticalizada, o que diminui a oferta de domicílios.

O conflito entre o tamanho da cidade e da população também afeta a paisagem. A engenheira ambiental Diná Maciel explica que o zoneamento da cidade não determina a existência de áreas rurais, mas há alguns remanescentes de maciços florestais preservados. Porém, as áreas verdes estão concentradas nos bairros nobres, localizados na porção sudoeste do município, o que agrava a desigualdade entre as regiões da cidade.

Na área de **resiliência e emergência**, a cidade conta com a atuação da Guarda Civil Municipal — são 87 agentes, doze viaturas ROMU (carros) e quatro viaturas ROMU (motos), além da base móvel. De acordo com a prefeitura, os principais programas da guarda são de combate às invasões de áreas públicas e aos pancadões. Há ainda ação da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil na prevenção e socorro de acidentes.

A **gestão** de Carapicuíba demonstra certo grau de integração, principalmente com a utilização do sistema Geopixel por todas as secretarias do município — cada uma tem uma equipe destinada a analisar os dados da plataforma. Em relação à transparência, a prefeitura enfrenta desafios quanto à regularização fundiária, pois há documentos dispersos nos nove cartórios que a cidade teve ao longo de sua história, o que dificulta a centralização e disponibilização de matrículas de propriedades em formato apropriado de divulgação. Também é pertinente criticar a impossibilidade de acesso a todas as funcionalidades do Geopixel pela população, conforme detalharemos a seguir.

#### **4 – Estágio tecnológico da cidade**

O município de Carapicuíba possui uma maturidade tecnológica ainda em desenvolvimento. A ferramenta que se destaca na gestão da cidade é a utilização da plataforma Geopixel Cidades, fruto da parceria firmada em 2018 com a empresa privada homônima. Desde então, a plataforma opera na prefeitura e é mantida com cerca de R\$ 100 mil ao mês.

A plataforma trata-se de um mapeamento da cidade, que utiliza imagens coletadas em um sobrevoo da cidade realizado anualmente com avião, usando a tecnologia de aerofotogrametria, as quais são comparadas com novas imagens da região captadas trimestralmente por satélite desde 2020. Assim, é possível identificar áreas verdes, construções, descarte de entulho e nível de chuva, por exemplo. Ainda, há informações que podem ser inseridas, como o caminho do abastecimento de água que é adicionado pela Sabesp.

O site Geopixel Monitor segue a mesma lógica do Geopixel Cidades, mas tem um enfoque direcionado para o monitoramento das chuvas e queimadas. A plataforma fornece atualizações sobre esses parâmetros a cada cinco minutos e dispara alertas automáticos para regiões específicas da cidade, que alcançam os moradores via SMS. Parte dos dados que alimentam a plataforma vêm do Cemaden e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

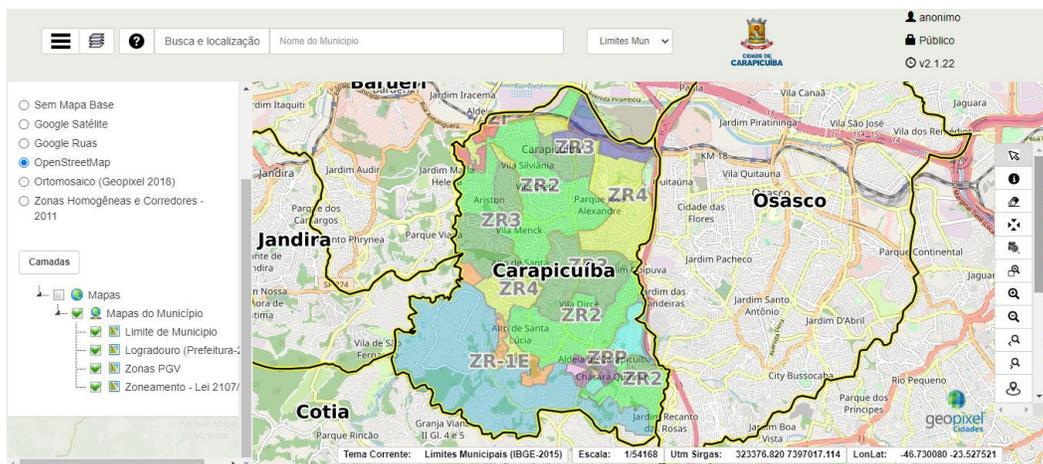
Com a ajuda de inteligência artificial, é possível detectar as alterações que ocorrem ao longo do tempo, como áreas de desmatamento e novos edifícios. Os dados podem ser acessados por todas as secretarias e ajudam a prefeitura a monitorar e fiscalizar mudanças do município. No entanto, pelas conversas com os responsáveis, percebe-se que ainda não há dados que mostrem o impacto na criação de novas estratégias para a cidade ou em punições pela fiscalização.

Outro ponto crítico quanto a plataforma é que o modelo explicado nos parágrafos anteriores não está liberado para a população. Há uma versão que pode ser acessada pelos cidadãos<sup>7</sup>, mas quase não há dados e recursos disponíveis nela. Pelo site, que pode ser acessado por um login destinado aos carapicuibanos ou sem se cadastrar, é possível acessar apenas as imagens trimestrais feitas por satélite e identificar os limites do município e as zonas intramunicipais.

Figura 7 - Interface da plataforma Geopixel Cidades, na versão aberta à população

---

<sup>7</sup> Disponível em <https://carapicuiba.geopx.com.br/geopixelcidades-carapicuiba/map.html>. Acesso em 25/11.



A ideia é que a tecnologia mais completa possa ser disponibilizada também para o cidadão comum, mas ainda há muito o que adaptar. O diretor técnico das secretarias de Carapicuíba, Tércio Monteiro, explica que o principal motivo dos dados não estarem disponíveis é a forma como eles aparecem na plataforma — por mais que sejam informações exatas, elas não estão postas de forma acessível, o que pode gerar interpretações equivocadas e contribuir para a desinformação.

## 5 – Considerações finais

Mesmo com a perspectiva de digitalização de dados e melhoria na identificação dos problemas da cidade, o município de Carapicuíba ainda tem muitos desafios para enfrentar, o que afeta as experiências dos cidadãos. O diagnóstico fica claro com uma conversa rápida com os moradores. Abaixo, resumimos as considerações de cada um dos cidadãos entrevistados.

Tabela 2 - Impressões dos cidadãos entrevistados sobre Carapicuíba. Elaboração própria

Entrevistado(o)	O que mais agrada	O que mais desagrada	Nota: funcionalidade da cidade	Nota: paisagem urbana	Nota: gestão pública	Outras considerações
<b>Abraão Pereira</b>	“Difícil saber... não tem”	Saúde, precisa ir para Barueri para se tratar	<b>Ótima:</b> boa oferta de ônibus, comércio e serviço, “tudo perto”	<b>Regular:</b> faltam mais parques, limpeza urbana deixa a desejar	<b>Regular:</b> gosta no geral, “segurança quem faz é a gente”	Mora na cidade desde que nasceu e não pensa em se mudar
<b>Antônio Rodrigues</b>	Sossego	Muita violência, faltam hospitais	<b>Regular:</b> transporte <b>Boa:</b> oferta de serviços e comércio, “sustento é bom”	<b>Boa:</b> lazer é bom, gosta de caminhar no parque Gabriel Chucre	<b>Boa:</b> pode melhorar limpeza urbana e saúde (tem convênio)	Mora na cidade há 50 anos

<b>Ingrid Amaral</b>	Entre risos, “só os barzinhos”	Barulho de música nas ruas durante a noite	<b>Ótima:</b> comércio <b>Boa:</b> transporte, ônibus passa cheio	<b>Ruim:</b> precisa melhorar as áreas verdes e asfaltamento	<b>Regular:</b> “está deixando a desejar”, faltam professores na creche; atende as necessidades de ginecologia	É de Macaé (RJ), se mudou há 4 anos por conta de sua mãe
<b>Leticia Sena</b>	Piscinas públicas recém-inauguradas “e mais nada...”	Demora para se locomover de carro; “Moro a 15 minutos do trabalho, mas demoro 1 hora e meia para chegar”	<b>Péssima:</b> transporte e mobilidade, “serviços públicos são uma porcaria”	<b>Ruim:</b> buracos nas ruas, trânsito carregado	<b>Ótima:</b> gestão atual é positiva, mas faltam médicos e remédios; só consegue fisioterapia em Itaquaquecetuba; “se você comparar com os municípios vizinhos, são muito melhores”	Nasceu em São Paulo e veio para Carapicuíba em 1981; pretende se mudar para Piedade assim que se aposentar do trabalho na prefeitura, onde trabalha há 28 anos
<b>Sonia Gonçalves</b>	Transporte facilitado	Higiene das ruas e saneamento básico	<b>Boa:</b> transporte, serviços e comércio	<b>Regular:</b> falta árvores, asfaltamento é ruim	<b>Regular:</b> falta posto de saúde, se trata sempre em Barueri	Viveu na cidade durante a adolescência e se mudou para a São Paulo; retornou neste ano, por conta da família; “Foi uma mudança radical”

Dos cinco carapicuibanos entrevistados, três tiveram dificuldade em responder o que mais os agrada na cidade e apenas dois detalharam aspectos que consideram positivos. Em relação aos pontos negativos, as respostas foram bem mais enfáticas. Três dos entrevistados não conseguem atender suas necessidades de saúde no município e precisam recorrer a outras cidades, como Barueri e Itaquaquecetuba.

A avaliação da funcionalidade da cidade e da paisagem urbana pelos moradores variou consideravelmente, com notas entre “ótima” e “péssima” para a primeira e “boa” e “ruim” para a segunda. Entende-se que a percepção dos cidadãos sobre Carapicuíba está relacionada a julgamentos mais subjetivos e condicionados à experiência individual de cada pessoa, já que foram coletadas impressões contrastantes sobre um mesmo tema, como a presença de áreas verdes e

parques. No geral, os moradores concordam sobre a boa oferta de comércio e serviços e estão satisfeitos em parte com o transporte público.

Cabe destacar um aspecto interessante: parte dos entrevistados habita a cidade ou se mudou para ela para viver próximo a familiares, e não por motivos econômicos ou devido a empregos. Com isso, é possível concluir que parte da atração de população para Carapicuíba se deve mais a questões familiares e pessoais do que a expectativas com melhor qualidade de vida e atendimento de serviços públicos.

Por fim, apesar do baixo orçamento da cidade, é possível concluir que Carapicuíba busca desenvolver ações de modernização da gestão pública, embora as diversas carências sociais sejam um problema ainda distante de ser totalmente endereçado pela prefeitura. A existência do sistema Geopixel é bastante positiva e a plataforma pode ser uma ferramenta crucial para o desenvolvimento da cidade, no que se refere às variadas possibilidades de cruzamentos de dados com fontes confiáveis. Por outro lado, a falta do acesso completo à plataforma pela população é um sintoma das dificuldades do município em emplacar ações que tenham impacto real na vida dos moradores.